

DEICÍDIO

ANTONIO C. D. JUNIOR

DEICÍDIO

LIVRO DOIS

✦ O PARADOXO HOSHINO ✦



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024

Copyright © Antonio C. D. Junior, 2024

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

REVISÃO

Bianca Gulim

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Henrique Moraes

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

ILUSTRAÇÕES

Maycon Fiorese

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Junior, Antonio C. D.

Deicício, o paradoxo Hoshino / Antonio C. D. Junior -

1ª edição - São Paulo: Coerência, 2024

ISBN: 978-85-5327-246-4

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Fantasia I. Título



Grupo Editorial
coerência



Rua Coronel Osório, 92 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12900-150
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.1292-1001

Prólogo

NOVA VIDA

O mundo que antes era apenas um breu indecifrável foi se tornando claro novamente. A mulher se viu em uma sala vazia e percebeu que estava sendo presa por algo semelhante a galhos de árvore feitos de escuridão. Ela tentou se soltar, mas não conseguiu.

Algum tempo depois, uma figura imponente apareceu em frente a ela, a criatura da árvore, o senhor de Nör.

– Vejo que acordou.

– Por que não me matou? Igual fez com ele...

– Seu amigo não está morto. Bem, depende de você na verdade.

– O quer que eu faça?

– Humanos são sempre determinados quando se trata de vida ou morte. Acho isso bem interessante.

– Diga logo o que você quer.

Galhos pretos surgiram do chão e formaram uma cadeira embaixo do ser.

– Vou devolver a vida para vocês dois, mas em troca terão que me ajudar. Se recusarem, morrem; se em enganarem, morrem; se tentarem fugir, morrem. Entendeu?

A mulher sentia os galhos apertando cada vez mais.

– Eu aceito qualquer coisa.

A criatura fitou a mulher, seus grandes olhos escuros pareciam perfurar a sua alma.

– Qual o nome de vocês?

– Me chamo Quione, e ele, Vex.

– Hoje você dois vão renascer como os meus servos. Seres poderosos prontos para enfrentar os nossos inimigos. Ninguém destruirá minhas criações. Os pecados de Ofélia não devem prevalecer.

Os galhos voltaram a cobrir todo o corpo de Quione outra vez, ela voltou a ficar imersa em sombras, na mais completa escuridão. Sentiu o seu corpo cair para algum outro local e não demorou muito para perder a consciência.

Despertou após algum tempo, estava novamente do lado de fora da árvore, dentro da necrópole de Nör. Levantou-se sentindo o corpo diferente: estava mais leve, mais ágil, mais forte. Quione olhou para si mesma e viu que estava coberta pela mesma massa de sombras que a criatura da árvore. Percebeu que agora tinha garras e asas. Caminhou até uma poça de chuva e pela primeira vez viu o seu reflexo. Em sua cabeça reparou que havia uma espécie de coroa de espinhos, seus olhos vibravam em vermelho-sangue e seus cabelos se pareciam com os galhos da árvore.

Me tornei um monstro... Talvez a morte tivesse sido uma melhor escolha.

Um barulho a tirou de seus pensamentos, alguns drones entraram e começaram a vasculhar o local. Instintivamente, Quione avançou na direção deles e cortou um por um, como se fossem folhas. Os pedaços dos drones caíram próximo a ela e assim pode ver o símbolo de Antares.

A criatura surgiu das sombras e ficou ao lado de Quione.

– Antares está atrás de mim, querem o meu conhecimento e poderes. Você deve eliminá-los, um por um.

– Onde está Vex?

– Não se preocupe. Devido aos ferimentos o corpo dele está demorando mais para se adaptar.

Quione pegou os restos de um dos robôs na mão e em seguida o esmagou.

– Me diga quem devo matar, mestre.

A criatura abriu um sorriso sinistro; Quione não sabia direito no que estava se metendo, mas gostava da ideia de ter poderes. E estava curiosa para descobrir tudo sobre aquele ser misterioso.

1

AS FLORES MORTAIS

Itsuki

A rainha da escuridão olhava diretamente para a general, uma mistura de confusão e ódio estampada em sua face.

— Isso não pode estar acontecendo! Como um reles ser humano conseguiu me ferir de tal forma? — Arkantha exalava raiva. — Você vai sentir a minha fúria!

Arkantha levantou a mão e logo em seguida dezenas de espinhos negros começaram a voar em direção a Itsuki. Por sua vez, a general deu um salto para trás e com a força que conseguiu com esse ato desviou dos primeiros espinhos a tempo suficiente de sacar a espada e aparar o restante dos ataques.

Os espinhos cessaram, a rainha criou uma espécie de garra em um dos seus braços e atacou, porém Itsuki conseguiu desviar do golpe e rapidamente se desvencilhou do ataque, contudo, antes que pudesse continuar, percebeu que matéria negra fervilhava embaixo dela, que em um piscar de olhos se levantou e formou uma parede entre a general e sua inimiga.

Itsuki conseguiu desviar por um triz dando um salto para trás. Depressa, avançou contra a parede e tentou cortá-la, porém sem sucesso. Itsuki não sabia dizer exatamente o que Arkantha planejava, mas suspeitava de que ela

ainda não estava com todo o seu poder e de que precisava acessar algum local dentro do templo.

Cada segundo que passava era crucial e podia definir o futuro de Lasshe, além de acabar afetando diretamente a sua irmãzinha. Itsuki reuniu toda a força que tinha e aplicou um corte vertical na parede, abrindo assim um espaço suficiente para conseguir passar.

Ao avançar pelo espaço, a general se deparou com o restante da sala tomada por aquela matéria escura. A espadachim avançou, porém a cada passo que dava sentia uma estranha sensação tomando conta do seu corpo. Era como se a matéria, de alguma forma, estivesse viva e possuísse sentimentos, os quais eram transmitidos a ela, que os ignorava o máximo que conseguia. Assim, atravessou o restante da sala, alcançando uma escada que levava para baixo. Durante o seu pequeno percurso, reparou que a fonte havia desaparecido.

Todo o espaço que circundava a escada estava tomado pela matéria, porém de uma maneira diferente. Era como se o local tivesse se modificando para se tornar um ser vivo.

Itsuki passou pela escada e adentrou em um grande salão. Ali se deparou com dezenas de espinhos que saíam das paredes e do chão. Ao centro, estava um trono que era feito de matéria escura e que possuía detalhes que remetiam bastante a galhos de árvores.

Arkantha estava sentada no trono e dezenas de fios negros saíam do seu corpo e se conectavam com os espinhos.

— Você é bem rápida — comentou Itsuki. — A sua parede não ganhou tanto tempo assim.

— Não se preocupe, já não importa mais. — Arkantha aparentava estar diferente, era como se toda a sua prepotência a tivesse abandonado. — Você não possui mais chances de vitória.

Itsuki não possuía muitas escolhas, precisava derrotar Arkantha, mas ao mesmo tempo não conseguia mensurar o seu verdadeiro poder. Então sacou a espada e avançou em direção à rainha da escuridão.

Os espinhos que estavam próximos voaram em direção a Itsuki, que conseguiu desviar da maioria deles, mas acabou sendo atingida por outros. Sem perder tempo, utilizou-se de uma das formações para pegar impulso

e avançar contra Arkantha, que não fez questão alguma de se mexer; no exato momento em que a espada da general entrou no alcance dela, os espinhos se moveram e criaram um escudo.

Itsuki percebeu a tempo e recolheu a espada, utilizou o escudo para segurar toda a velocidade que havia atingido, mas acabou machucando um pouco as suas pernas; parou a tempo evitando maiores danos. Logo em seguida saltou em direção ao chão.

O sangue começou a escorrer através dos ferimentos causados pelos espinhos, porém não debilitavam os seus movimentos e ações.

O escudo retrocedeu e Arkantha estava novamente visível.

— Desista. Por mais que você seja forte, não há maneiras de um humano me derrotar. — Arkantha aparentava estar estranhamente serena. — Nós voltaremos a governar este mundo. Nem Rydell, nem Lasshe e nem qualquer outro conseguirá evitar.

— Curioso, você realmente acredita que pode vencer Rydell. — Itsuki estava genuinamente interessada nos pensamentos da criatura. — Porém, você está se esquecendo de um detalhe: enquanto você estava morta, Rydell continuava vivo e se fortificando.

— Não seja tola, aquele homem não é nada sem a relíquia — retrucou Arkantha. — Ele não passa de um ser humano imprestável que se diz deus.

— Você subestima demais os humanos. Podemos ter corpos efêmeros, mas sempre superamos nossos limites. Não é à toa que vocês perderam a primeira guerra.

— Basta! Suas calúnias já me perturbaram demais! — Arkantha soltou um grito enquanto levantava as suas mãos.

Milhares de espinhos surgiram das paredes e do chão, e dessa vez eles se transformaram em gigantescas rosas negras. Itsuki estava pisando em cima de um grandioso e mortal jardim macabro.

As flores começaram a se modificar e passaram a se assemelhar com crânios. Itsuki tinha a sensação de que aqueles olhos vazios a observavam.

— Por mais poderoso que um ser humano seja, ele não pode escapar dos seus piores inimigos. — Arkantha se levantou do trono e andou até o crânio mais próximo. — O seu eu interior e o seu passado.

— O que você quer dizer com isso? — Itsuki assumiu uma postura defensiva.

Arkantha deu uma risada irônica; enquanto isso, um misterioso pólen começou a sair dos crânios. A general rapidamente recuou alguns passos, porém percebeu que seria inútil tentar fugir. O salão estava todo coberto pelas flores. Ela começou a atacar os crânios com a sua espada, mas reparou que os cortes não estavam causando nenhum efeito, então avançou contra Arkantha. Parou o seu ataque no instante em que percebeu o efeito do pólen.

Arkantha não estava mais à sua frente, havia dado lugar aos fantasmas do passado de Itsuki. E esses eram os principais inimigos da jovem general.

Em frente a ela estava a sua mãe, que tinha sido assassinada havia algum tempo.

— Independentemente de quem seja, sempre sucumbirá perante aos seus erros.

Arkantha estava novamente sentada no trono e os espinhos voltaram a se conectar com ela. Itsuki sentiu o seu corpo gelando e as suas forças a abandonando.

— Olá, minha querida filha, há quanto tempo não nos vemos — disse o fantasma da mãe da general.

— Mamãe... — Itsuki tinha noção de que aquilo era fruto do poder da rainha da escuridão, porém a sua família era o seu ponto fraco, e o erros que cometera no passado a assombravam todas as noites. — Me perdoe, eu não consegui encontrar a filha de Akemi...

Interiormente, Itsuki tentava lutar consigo mesma para se libertar daquela ilusão e enfim chegar ao seu objetivo. Contudo, aquela não seria uma tarefa nada fácil.

A mãe de Itsuki era uma mulher baixa, tinha falecido jovem, possuía os cabelos semelhantes aos dela, mas havia algo em seu olhar que sempre incomodara a general. Era como se sempre estivesse procurando alguma coisa em todas as pessoas que encontrava.

— Mais uma vez você falhou comigo. Estou desapontada.

O pesadelo de Itsuki apenas aumentou quando reparou que mais duas figuras se aproximaram da ilusão de sua mãe. Ela suspirou fundo e guardou a espada enquanto observava, incrédula, a situação.